

Artigo Corpo Discente

Palavras-chave

Imagem
comunicação não-verbal
capas de LP e CD
semiótica

Keywords

Image
not-verbal communication
layers of LP and COMPACT DISC
semiotic

Biografia

* Formanda de 2005/1 do curso de Publicidade e Propaganda da UniBrasil.

** Mestre em Comunicação e Linguagens pela UTP. Professora do curso de Publicidade e Propaganda da UniBrasil.

A Imagem como Elemento de Comunicação

Análise da Imagem em Capas de Obras Musicais

Alice T. Ohira.*

Maria Paula Mansur Mäder**

Resumo

Com o objetivo inicial de analisar a imagem como elemento representativo em capas de obras musicais, o presente trabalho estuda questões envolvendo a comunicação, a imagem e a relação estabelecida entre os dois temas. Através desse estudo foi possibilitado o embasamento teórico para a análise do recorte escolhido (análise das capas de Zé Ramalho com Nação Nordestina bem como Beatles com Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band) cujo objetivo é tornar explícito como os elementos da imagem figuram como elementos de comunicação nas capas de obras musicais.

Abstract

With the initial objective to analyze the image as representative element in layers of musical workmanships, the present work studies questions involving the communication, the image and the relation established between the two subjects. Through this study the theoretical basement for the analysis of the chosen clipping was made possible (analysis of the layers of Zé Ramalho with Nação Nordestina as well as Beatles with Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band) whose objective is to become explicit as the elements of the image appear as elements of communication in the layers of musical workmanships.

O capitalismo, criador do consumismo, transformou todos os homens em potenciais consumidores. Da criança ao idoso, todos estão diante de uma avalanche de produtos, preços, conceitos, estilos. Somos todos consumidores em potencial. Na mesma escala em que somos numerosos consumidores, numerosos também são os meios de nos atingir.

Da televisão a panfletos distribuídos nas ruas, da propaganda em pontos de venda a Internet, de todos os lados surge informações, e com elas produtos a serem consumidos. No meio de tanta informação fica nas mãos dos consumidores a decisão do que comprar, do que ver.

Produtos a disposição dos consumidores são incontáveis, no entanto, em cada setor de comércio alguns produtos chamam mais atenção que outros, alguns se tornam campeões de venda. Qual seria a razão que torna alguns produtos expoentes de venda enquanto outros beiram a falência? Competência, eficácia, uma boa propaganda, tradição... Inúmeras podem ser as razões, mas todas elas podem ser resumidas em uma única palavra: diferencial.

No ramo musical o diferencial também se mostra fator de relevante importância no processo de venda. Em lojas de CDs, o consumidor se encontra num mar de informações, estilos musicais, cantores, grupos. Muitas vezes o responsável pela venda é a embalagem, a capa do CD. Na capa do CD residem informações essenciais ao consumidor, como o nome do artista e das músicas. E, justamente na imagem

das capas de CDs reside a possibilidade da transmissão de um conceito para o consumidor, a identificação do estilo musical a que a obra pertence e que muitas vezes é responsável por atrair o consumidor e levá-lo à efetivação da compra. É na imagem nas capas de CDs que reside toda a comunicação entre a obra e o consumidor.

Com a finalidade de estudar em profundidade os recursos não-verbais em capas de CDs, o presente estudo voltará a atenção para duas capas específicas: as capas do disco de vinil dos Beatles – Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, de 1967, e a paródia desta realizada no ano de 2000, por Zé Ramalho, em seu CD Nação Nordestina. Tais capas serão estudadas separadamente e posteriormente será realizado um estudo sobre a relação estabelecida por ambas. Para tal análise utilizaremos como base estudos sobre a imagem, suas funções, bem como princípios de comunicação.

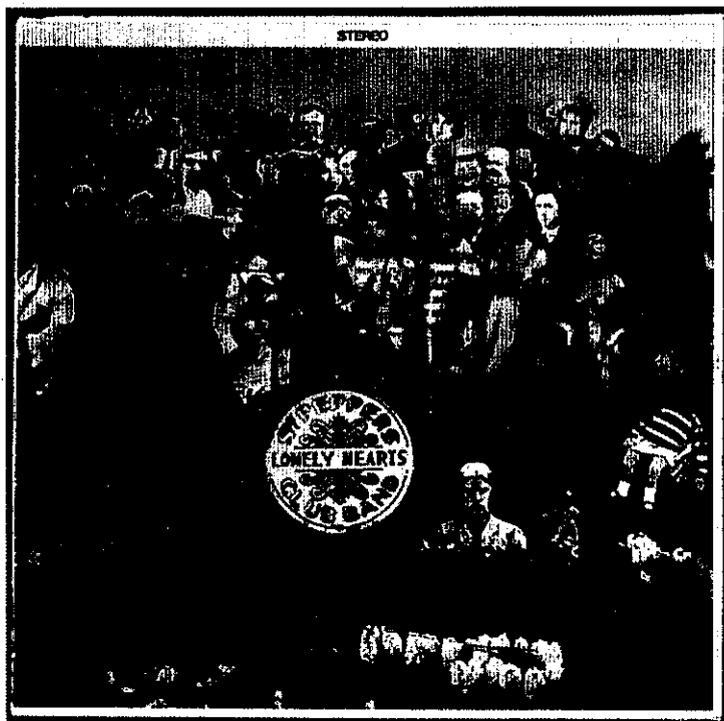


FIGURA 1 – Capa Beatles – Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band – 1967
(FONTE: www.loc.gov/exhibits/british/britobje.html)

Esta capa é fruto da união de diversas referências trazidas tanto pelos Beatles quanto pelos envolvidos na produção da capa, que incluiu figuras díspares como um expoente da pop art britânica e um ex-fotógrafo da revista Vogue. Tantas influências resultaram em uma das capas mais conhecidas da história da música. Na imagem, colagem de retratos, pode-se perceber a presença de Bob Dylan, Marilyn Monroe, Karl Marx, Edgard Allan Poe entre tantos outros nomes conhecidos. Essa montagem passou para a imagem todos aqueles que os Beatles consideram de alguma forma relevantes para suas vidas.

Ao analisar uma capa com tantas referências é importante objetivar o estudo a pontos específicos da análise da imagem. Uma das características da imagem que auxilia na compreensão dessa capa é o estudo da presença do representacional e do simbólico partindo do princípio a imagem sempre estabelece relação com o real, seja essa relação de valor abstrato (em que a imagem distancia-se da realidade), representacional (em que a imagem busca representar a realidade) ou simbólico (em que a imagem apresenta um terceiro valor além daquele fruto da relação com a realidade). Na capa do Sgt. Pepper's, duas dessas relações são claras.

O representacional é percebido pela técnica aplicada na produção da capa, a fotografia, seja este elemento de composição ou a produção em si. Visto que o objetivo da capa seria retratar figuras importantes para os integrantes da banda, a opção pela fotografia é a mais simples e eficaz em transmitir aos espectadores da imagem quem a banda queria homenagear. Utilizar-se do representacional impossibilita erros de interpretação e identificação.

O simbólico é percebido tanto nas roupas da banda (em que os uniformes coloridos levam à imediata associação da banda como participantes de uma banda militar) como nos elementos encontrados no “chão” da foto. O bumbo associa-se à questão tanto da banda em seu papel de banda marcial, como ao título do LP: Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band. A deusa Indiana relaciona-se com os contatos com religiões distintas que a banda, em especial George Harrison, estavam tendo no momento do lançamento do LP.

Outro importante ângulo de análise é o estudo das funções da imagem e como elas se apresentam na capa dos Beatles. A imagem pode ter três funções: simbólica (em que a imagem possui valor agregado), epistêmica (em que a imagem possui valor informativo) e estética (em que a imagem busca o belo). A função estética é a função mais clara e visualmente óbvia em capas de CD, e na capa dos Beatles não haveria de ser diferente. Toda sua composição, a utilização de cores fortes e vivas, quase psicodélicas, nas roupas dos Beatles; as flores; a pose da banda; a utilização tanto de

fotos em pb quanto coloridas, tudo tem como finalidade essencial criar um conjunto harmônico, fato óbvio se observado os responsáveis pela capa: um ex-fotógrafo de revista conceituada e um artista plástico de renome. A função epistêmica pode ser observada no nome da banda em destaque, em primeiro plano, escrito em flores, e também no nome do álbum escrito no bumbo à frente da banda. Inicialmente a função epistêmica dessa imagem poderia ser reduzida a essa análise, no entanto, o maior valor epistêmico dessa capa é a informação de quais são as personalidades importantes para banda. A partir do momento em que todos aqueles que estão em volta dos Beatles são personalidades que de alguma forma influenciaram suas pessoas, essa imagem adquire valor epistêmico, adquire valor informativo. O valor simbólico é observado não na compreensão total da imagem, mas em seus pequenos detalhes, em seus personagens. Cada personalidade presente na capa tem um valor simbólico único, cada um tem o seu valor agregado, seja Marilyn Monroe por seu glamour, Bob Dylan por sua importância musical ou James Dean por sua posição rebelde. Todos aqueles presentes na capa passaram a adquirir uma simbologia a partir do momento que foram considerados importantes o suficiente para serem referência para a banda.



FIGURA 1 – Capa Zé Ramalho – Nação Nordestina, 2000.
(FONTE: www.sternsmusic.com).

Álbum duplo, o CD presta homenagem às raízes do cantor, composto por regravações de autores nordestinos. A homenagem, porém, não ficou restrita à produção musical. Com uma ótima idéia, o músico resolveu estender a homenagem à sua nação à capa do álbum, parodiando o álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band dos Beatles. Nessa capa, Zé Ramalho cita, em imagem, todas as personalidades nordestinas que ele considera de relevância em seu trabalho. Na capa estão presentes as mais variadas referências de personalidades históricas, como Lampião e Maria Bonita, músicos do passado, como Jackson do Pandeiro, do presente, como Ivete Sangalo e até mesmo atletas, como Maguila.

Com o intuito de tornar o estudo da capa em questão objetivo e coerente é interessante utilizar parâmetros que estabeleçam uma guia para a análise. Uma forma de abordagem interessante é o estudo pelos seus componentes imagéticos.

Um aspecto importante da imagem em uma análise é a relação que esta estabelece com o real. Como já dito, a relação com o real pode ser o representacional, o simbólico e o abstrato. Na capa de Zé Ramalho, duas dessas relações estão presentes: o representacional e o simbólico. Essa presença é clara e previsível, visto o trabalho de paródia a que se propõe.

Na capa do CD, o representacional, cuja característica é apresentar algo de forma facilmente identificável e sem segundas interpretações, é verificado na presença de retratos e da foto em sua execução. Substituindo os personagens do LP dos Beatles por personalidades nordestinas, Zé Ramalho utilizou-se do representacional tanto para tornar claro quem ele decidiu homenagear bem como para não se distanciar do modelo original.

O simbólico é percebido especialmente nos elementos que foram alterados, que foram substituídos com a intenção de tornar clara a homenagem que Zé Ramalho pretendia fazer ao nordeste. A árvore substituída pela bananeira, Marilyn Monroe por Elba Ramalho, a boneca com o nome dos Rolling Stones por bonecos de mamulengo entre outros são alguns exemplos de como a paródia se efetivou.

Outro âmbito da imagem que se mostra importante é o estudo das funções e como estas se apresentam no caso em questão. Simbólica, epistêmica e estética, as funções da imagem podem se apresentar separadas ou concomitantemente. Na capa de Nação Nordestina as três funções estão presentes e encontram-se de forma muito semelhante à capa parodiada.

A função epistêmica mostra-se presente no nome do artista em destaque em primeiro plano e no nome do álbum no bumbo, mas a relação de valor informativo foi alterada. Enquanto na capa dos Beatles as personalidades são pessoas que de alguma forma os influenciaram, na capa de Zé Ramalho os presentes são pessoas que ele considera, de alguma forma, relevantes como personalidades

nordestinas. São cantores, artistas, personalidades históricas que o músico considera importantes para a compreensão da “Nação Nordestina”. O valor estético continuou a residir nas cores utilizadas, na forma de colocar as personalidades e nos detalhes presentes, até porque, por se tratar de uma paródia, o valor estético é o primeiro a ser observado e foi, portanto, conservado. O valor simbólico reside agora não só no valor que cada pessoa presente na capa recebeu, mas na paródia em si. Partindo do princípio que o valor simbólico refere-se a quando a imagem não é associada a um valor direto, mas a um valor agregado, a capa de Zé Ramalho, ao ser vista, é instantaneamente associada à capa dos Beatles. A capa de Nação Nordestina passou a ter, então, um valor simbólico por sua paródia, por sua intenção de citar uma referência.

Estabelecendo um paralelo entre as duas capas é possível perceber que na capa dos Beatles, a colagem de rostos e corpos foi feita de maneira intencional a representar um verdadeiro recorte de idéias, de influências. Já na capa do Zé Ramalho, a produção trabalhou de maneira diferenciada em que, mesmo com a colagem, os “participantes” da foto parecem ter posado lado a lado. É perceptível então a relação estabelecida entre os músicos e os “participantes” da foto da capa. Na capa do Sgt. Pepper’s, os personagens encontram-se de alguma forma distantes dos Beatles, como se não fizessem parte daquela imagem, como se estivesse realmente “colocados” ali. Os personagens adquirem, assim, a posição de presença do passado, de referência, mas não de presença. Já na capa Nação Nordestina, os participantes da foto estão ao lado do cantor, dentro de um contex-

to perceptível. Todos que ali estão parecem ter, de alguma forma, posado ao lado de Zé Ramalho, como se fizessem parte de sua vida, de seu presente. Os “participantes” da foto, portanto, adquirem o papel de participantes ativos para a obra de Zé Ramalho.

É importante ressaltar que o maior responsável pela efetivação da paródia de maneira extraordinária foi a alteração dos elementos representacionais e dos elementos simbólicos. Constituintes principais das capas, estes elementos sustentam a concepção de ambas, seja no objetivo de citar influências, seja no sentido de paródia. O representacional torna-se o ponto de partida da comparação entre as capas. Perceber o que mudou é justamente a essência da paródia. Alterar os personagens de forma contundente com o original dos Beatles foi a forma mais eficaz de tornar a paródia clara, apresentando-a de forma inteligente e excepcional. Ao integrar elementos da cultura nordestina, Zé Ramalho trouxe aos espectadores sua realidade, suas referências e seu contexto. Essa relação de contextualização é rica em significância no processo de comunicação estabelecido na venda de uma obra musical e ao trabalhar com a paródia, em que busca trazer todo o foco de atenção ao Nordeste, a imagem da capa de Nação Nordestina possibilita o “transporte” do espectador ao contexto do músico, abrindo assim um campo em que o músico pode estabelecer um processo de comunicação com o consumidor com o benefício de reduzir a possibilidade de ruídos entre sua obra musical e a compreensão de seu espectador.

Outra questão interessante a ser levantada é a análise do valor representacional da capa de Zé Ramalho em relação à dos Beatles.

Teria se tornado a capa dos Beatles a realidade e a capa-paródia do Zé Ramalho o seu representacional? Visto que o representacional é a forma de imagem que permite a rememoração do espectador de maneira quase imediata, que o que busca representar é facilmente identificável é possível dizer que a capa de Zé Ramalho tornou-se o representacional da capa dos Beatles. Visto que a capa dos Beatles é fonte, é fundamento para a imagem da capa de Zé Ramalho, seu valor passa a ser o de realidade, o de base para produção e reprodução na forma de imagem.

Já a alteração do simbólico é responsável por toda a aura que envolve uma paródia. Paródias apenas são realizadas com sucesso quando se mostram inteligentes e consequentemente interessantes. Ao analisar as capas percebemos como a simbologia varia de nação para nação. Na capa dos Beatles, os integrantes da banda estão representando uma banda marcial, fato comum nos EUA. Já na capa do Zé Ramalho, este posa de preto, com clara referência a um padre. A árvore da versão americana também foi substituída por uma bananeira, entre tantas outras alterações, ou seja, o simbólico reside em ambas, porém de maneiras distintas. Essa distinção entre ambas é fruto do contexto em que tanto músico quanto seu público está inserido.

Ao analisar a relação estabelecida entre as duas capas é interessante ainda observar como a relação de paródia estabelece-se também no controle dos valores da imagem. O valor estético teve de ser mantido, por ser o maior responsável pelo visual de uma capa. É o valor estético que “dá a cara” à capa. Para a intenção de a paródia ser percebida, esse va-

Or manteve-se intacto, apesar da alteração de seus elementos simbólicos formadores. O simbólico foi alterado, mas a busca pelo belo manteve-se presente em ambas as capas. É também notável a questão da contextualização do estético. O que na capa dos Beatles mostra-se composto do estético (como as flores, os bonecos, as cores dos uniformes), na capa de Zé Ramalho foi alterado (o vermelho das flores foi substituído pelo verde, o boneco a direita foi substituído pelos bonecos de mamulengo, as cores do uniforme viraram preto e branco, similar à roupa de padre), no entanto seu valor estético foi mantido. Isso somente foi possível pelo contexto em que cada capa busca estar inserido e, para essa compreensão completa entra em questão o repertório de cada espectador.

A função epistêmica essencialmente manteve-se a mesma, com a manutenção do posicionamento do nome do artista e do álbum. Porém o valor epistêmico dado às personalidades presentes na capa alterou-se pelo valor que foi dado a eles. Na capa dos Beatles, as personalidades presentes têm o valor de referência para os músicos, essa é a informação que eles querem passar. Já na capa de Zé Ramalho, os presentes são tidos como perso-

nalidades importantes da cultura nordestina. O posicionamento das personalidades em relação ao artista auxilia no suporte dessa informação. A alteração do valor simbólico não reside de uma para outra em imagens, mas em valor. Por se tratar de uma das capas mais representativas da história dos Beatles, e até mesmo da música, Zé Ramalho ao parodiá-la atribuiu a sua capa um valor simbólico. A percepção da capa de “Nação Nordestina” foi alterada da simples percepção de uma capa qualquer para a percepção da relação capa-referência. Sua homenagem acabou por atribuir à capa de Zé Ramalho uma função simbólica essencial.

Através desse estudo foi possível perceber que seja por seu caráter epistêmico, simbólico ou estético, a imagem é essencial em capas de CDs e seu valor e representatividade, muitas vezes ignorados no meio musical, são percebidos nos diversos papéis que a imagem adquire, seja em simbologia, referência, contextualização ou simplesmente em seu caráter informacional. A compreensão do papel da imagem, portanto, se mostrou importante não somente num meio específico, mas em todos aqueles em que a imagem pontua como essencial e presença constante seja nas artes, no cinema, na música ou na publicidade. ■

Referências Bibliográficas

- Aumont, Jacques – *A Imagem*. Campinas: Ed. Papyrus, 2004
- Barthes, Roland – *O Óbvio e o Obtuso*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982
- Dondis, Donis A - *A Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Ed. Livraria Martins Fontes Ltda, 1997
- Moles, Abraham Antoine – *O Cartaz*. São Paulo: Ed. Prospectiva, 1987
- Munari, Bruno – *Design e Comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática*. São Paulo: Ed. Livraria Martins Fontes Ltda, 1997
- Rohden, Humberto – *Filosofia da arte*. São Paulo:Ed. Alvorada, 1985
- Santaella, Lucia – *O que é Semiótica*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983

Revista Show Bizz, - *As 100 maiores capas de discos de todos os tempos*. Edição 01. Editora Abril, 2005

O legado do CD. Disponível em <http://www.epoca.com.br>. Acessado em 17 mar de 2005.

Zé Ramalho. Disponível em <http://www.cliquemusic.com.br>. Acessado em 03 de jun de 2005.

Revolução no formato MP3. Disponível em <http://www.netmusicos.com.br>. Acessado em 23 de jun de 2005.

“O Artista” volta a ser Prince. Disponível em <http://www.terra.com.br>. Acessado em 23 de jun de 2005.

John Bull and Uncle & Uncle Sam – Four centuries of British-American relations. Disponível em <http://www.loc.gov/exhibits/british/britobje.html>. Acessado em 16 de jun de 2005.

Zé Ramalho – Nação Nordestina. Disponível em <http://www.sternsmusic.com>. Acessado em 29 de jun de 2005.